

Director-Editor
FERRERIA DA SILVA

A quem deve ser dirigida toda a correspondencia

Endereço telegraphico
ALGHARB - Faro

Não se restituem originaes, sejam ou não publicados, e não se aceitam informaçoes anonimas

Redacção e administração
Rua do Alportel n.º 27

O ALGARVE

SEMANARIO INDEPENDENTE

Domingo, 19 de dezembro de 1920

ASSINATURAS

Pagamento adiantado
Portugal, Ilhas e Hespanha 6 mezes... 100
Colonias e Estrangeiro... 120
O MUNICADOS E ANUNCIOS
Na 3.ª e 4.ª pagina, cada linha
Nas outras paginas, contracto especial

Composto e impresso na Typo-
grafia d' O Algarve,
RUA DE ALPORTEL, N.º 23—FARO

As propostas de finanças

Longe vai o tempo em que ao abrimos qualquer dos mais reputados orgãos da imprensa republicana, no antigo regimen, deparavamos com este conceito escrito em tipo negro e bem visível: O povo não pôde nem deve pagar mais.

Mercê de situações especiaes creadas por erroneas formas de governar e de difficuldades originadas por esse motivo, e ainda pela guerra europeia, os cofres publicos apresentam-se exhaustos e a situação financeira do paiz é alarmante como nunca.

Como remedio a isso os caudilhos da antiga causa que estabeleciam como norma de ataque aos homens da monarchia a legenda «O povo não pôde nem deve pagar mais», veem-se obrigados a esquecer esse aforismo e annunciam precisamente o contrario disso: «O povo pôde e deve pagar mais». E como num paiz em que os politicos para o serem de verdade teem de fazer profissão da facil arte de organizar manifestações, partir e a de iras parlamentares e insultar os contrarios, teem, ipso facto, de aborrecer o trabalho e de quebrarem todos os laços de intima simpatia que ligam os homens entre si, vá de obter verba para o Tesouro publico á custa de fortes e absurdas contribuições sobre os que trabalham, e de crear difficuldades á consagração e congregação da familia, base inicial e mais necessaria á existencia duma sociedade realmente digna desse nome.

Não visam a outra coisa as infelizes propostas de finanças apresentadas ao paiz, neste momento angustioso da historia portugueza, pelo actual ministro das finanças sr. Cunha Leal.

Ha em todos os seus pontos flagrantes contradicções com o moderno criterio legislativo e social. Esse criterio não pôde de forma alguma ser, como pretende o ministro, um antagonismo com o capital, ou seja com a chamada classe dirigente, tão pouco uma contradicção com a ordem presente das coisas. Pelo contrario: os factos ultimamente desenvolvidos em toda a parte do mundo, a propria guerra e as consequencias dela, o que demonstram duma forma irrefutavel é que o esforço de todos, mas principalmen-

te daqueles que, como o ministro, compõem, ou antes devem compor a elite social, deve convergir para manter e cimentar cada vez mais o predomínio não só da actual ordem de coisas como de contribuir para a manutenção da formula conservadora, unica que pode ainda opôr um forte digue á corrente de indisciplina que ameaça por vezes subverter-nos. Ora a verdade é que as propostas de finanças obedecem precisamente a um criterio diferente desse: a sua estrutura é o ataque ao trabalho e ao desenvolvimento da familia. Sabendo-se pois que o trabalho é a fonte da riqueza e a familia o elo que prende os homens como as patrias, que é por assim dizer um freio á exhibição desmedida dos sentimentos baixos que o homem como ser imperfeito, pos-se em alto grau, o anhelado do sr. Cunha Leal é infeliz e contraproducente; mais, é prejudicial.

Queremos porém dizer com isto que o paiz não pôde nem deve pagar mais? De modo algum. O paiz pôde pagar mais do que paga e tem de pagar mais para salvação de tudo isto. Mas para tal, necessario é que esses impostos lhe sejam apresentados sob um aspecto justo, racional e moralizador e nunca como uma medida de perturbação social. Ainda o povo que quer pagar mais tem o direito de exigir que os impostos sejam levados ao minimo, provando-se lhe com medidas positivas e decisivas que foram cortadas todas as despesas e desperdícios inúteis feitos á sombra do Estado, como: aqueles que ainda ha bem pouco tempo o proprio sr. Leite do Rego revelou em pleno parlamento! O povo poderá pagar mais, mas antes de pagar tem o incontestavel direito de exigir a redução dos quadros de empregados publicos, de muitas e variadas categorias e de ambos os sexos que enxameiam as repartições. O povo pagará, sim, mas antes de pagar tem o direito de exigir moralidade na governação, honradex na applicação do seu dinheiro, paz, ordem e disciplina na sua Patria.

Antes disso as propostas de finanças continuarão a ser, as propostas e a situação financeira do paiz continuará a ser cada vez mais affitiva.

paiz, como no Alemtejo e Lisboa, pão de boa qualidade.

Pensarão por acaso os governantes que o Algarve não faz parte do mapa de Portugal?

Tudo leva a crer que sim...

A greve

Terminou a greve dos ferroviarios do Sul e Sueste e Minho e Douro com prejuizo moral e material para os grevistas.

Se por um lado, ao louvarmos a attitude de bom senso tomada pelo governo, neste conflito, nos regosijamos por ver derrotado um movimento de franca indisciplina social, lamentamos sinceramente que o desvario e a inconsciencia de meia duzia de arruaceiros lancassem os seus camaradas num infeliz movimento que teve a justificada repulsa de todos os que

NOTAS E COMENTARIOS

Aproxima-se o fim da greve ferroviaria. E digo aproxima-se o fim, porque, muito embora os comunicados officiaes e os proprios ferroviarios digam que ela terminou de facto, eu parece-me que de facto, ella continuará ainda por algum tempo...

Os ferroviarios renderam-se, não porque fossem satisfeitos ás suas reclamações, mas porque a fome começava a lavar no lar de muitos.

Agora que a greve começa a aproximar-se do seu desfecho, é justo que se diga que os ferroviarios não foi ainda feita a devida justiça. Se ha na classe quem esteja regularmente pago, é tambem certo que existem muitos funcionarios com vencimentos pouco menos que irrisorios.

O vencimento de um chefe de estação com responsabilidades que ninguém pôde pôr em duvida é pouco mais ou menos o de um simples distribuidor de cartas e jornaes.

Se os ferroviarios se entregaram sem condições, é justo que o governo analise as condições em que essa classe se encontra, para proceder com justiça. Nunca aplaudimos nem poderemos aplaudir quaesquer especies de vinganças, ou odios mal reprimidos.

E' tambem indispensavel, a bem da disciplina, que entre as diversas graduações haja a compensação monetaria a que dão direito as mais graves responsabilidades moraes e materiaes.

Entre os ferroviarios que primeiramente se apresentaram ao serviço e os que se estão apresentando começa a desenhar-se uma má vontade, que a bem da classe deve evitar-se.

Se o pensamento é livre, cada um pensa conforme as suas ideias. Devem acabar, duma vez, os encarnações e os amarelos visto que todos se viram negros com esta greve. Aqui ao lado da estação da Fuzeta, ha uma guardabarras que de ha muito estava ao serviço—amarela—. O marido era encarnado como um tomate; grévista dos quatro costados—al-cule-se a confusão de cores que iria lá por casa...

Manoel Caetano de Sousa

DE RASPAO

Lisboa, a indifferente

Regressámos ha dias de Lisboa onde nos levaram assentos da nossa profissão.

Notamos ali uma nova vida, um desejo maior e mais accentuado de todos trabalharem e de realizarem obra util. Lisboa moderna se, em-che-se de progresso.

Morem a par e passo que observamos essa renovação notamos com prazer e como consequencia dessa renovação o indifferentiismo maximo do povo por essa coisa, bairro e mui-to que se chama a politica catetras. Lisboa fartou-se de arguer cadeiras a chefes, de incensar falsos apostolo-cos. O seu ideal de hoje é marchar para um destino não previsto mais cedo porém sob um alto espirito de desdem pelas arremetidas de partidos. Lisboa vive da sua indifferença e esta ha de resgatar a nam breve futuro de todos os erros creados pelo seu anterior optimismo. Pó-mos nico toda a nossa fé.

S.

Os melhores retratos

Fotografia SILVA NOGUEIRA
Theatro Lethes—FARO

neste paiz presam a ordem e o trabalho, e que terminou por prejudicar aqueles proprios que o provocaram. Oxalá lhes fique de emenda, para bem de todos nós e do paiz.

PATRIANISMO ARTISTICO

Sr. director d' O ALGARVE

Como filho dedicado deste bello rincão que se chama Algarve, par-raizo do sul, jardim da Europa á beira-mar plantado, como diz o Poeta, e eu repito, e embora me faltem os subsidios para poder sobre o assunto fazer uma nota historica e desen-olvida, permita-me contudo, que acompa-nhe um illustre comp-povinciano nosso em defeza duma causa sa-grada que reputo da mais alta importancia e que tanta indieren-ça tem merecido aos nossos go-vernos e ainda, infelizmente, a alguns dos habitantes desta rison-na provincia. Refiro-me, sr. di-rector a uma historica cidade al-garvia que depois de Lisboa e Evora foi o baluarte da Moirama, a cidade da lenda como dizem os nossos historiadores e todavia ho-je velada pela noite do passado. E' a velha cidade de Silves com os seus epicos monumentos.

Por isso o artigo «Silves & Factos» da autoria do illustre jo-rnalista Joaquim da Cruz Azevedo no jornal de que V. me digna-mente dirige, saído no proximo preterito numero, não poderia ser mais simpatico.

Actos como estes só enobrecem quem os pratica e eu não pod-ria, permita-me o distincto jornalista se o ofendo na sua excessiva mo-destia, de lhe manifestar todo o meu humilde apoio em prol desta cruzada bendita.

Vai-se realizar em breves dias o Congresso de Tavira. No seu illustre presidente o sr. Antonio Cabreira todos os algarvios devem ver as suas esperanças.

E' preciso não esquecer nesse Congresso os padroes de gloria que elevam a Patria algarvia.

E' preciso não esquecer que junto ás suas muralhas, dispersas no seu solo, existem as cinzas dos nossos avós que ali degladiaram nessas lutas tremendas para dei-xarem a Portugal a independencia, a religião e os trofeus da gloria. E' preciso não esquecer essas historicas reliquias—a Cruz de Portugal, a velha Sé e o seu secular Castelo.

E' preciso não esquecer que o espaço onde se eleva o sentimento da religião e o monumento onde se atesta a gloria da Patria, legam á humanidade o direito duma existencia longa! E' preciso que existam tais deveres! Não os cumprir seria um crime.

Gritemos pois bem alto e do fundo da nossa alma:

Algarvio: salvemos o nosso patrimonio artistico essa gloria epica do nosso passado glorioso que ainda nos resta!

De V. etc.

Faro, 14-12-920.

Raul Rafael Pinto
(Ocalemco)

José Fontana da Silveira

Este nosso amigo e colega de redacção que durante perto de dois anos esteve entre nós desempe-nhando o lugar de Chefe da cor-res,endencia da Fial do Banco Nacional Ultramarino nesta cida-de, acabou de pedir a demissão desse cargo partindo em breve para Lisboa onde vai ocupar um novo lugar de confiança noutra casa.

Sendindo o afastamento do nosso cooperador, fazemos votos pelas suas prosperidades, annunciando desde já aos leitores que ele não esquecerá O ALGARVE, pois nos prometeu enviar semanalmente uma desenvolvida carta de Lisboa alem doutra sua colaboração.

Um exemplo

Tendo uma familia franceza abandonado repentinamente, Armentières em 1914 por ocasião da grande guerra, e em virtude dessa cidade ter sido evacuada pelas tropas ingezas, deixou entregue aos cuidados de um vizinho de Armentières um bello Terra Nova. Calcule-se porém o espaço de

INAUGURAÇÃO DA

Ordem de Santa Maria do Castelo e Celebração do Congresso Arqueologico Nacional em Tavira, dezembro de 1920

Dia 20

As 13 Horas, na Igreja de Santa Maria do Castelo:

Inauguração da Ordem de Santa Maria do Castelo; no templo: a) Entrada official da Ordem, executando a banda de infantaria 4.ª «Marcha solene Tomaz Cabreiras», de Pavia de Magalhães; b) ratificação do juramento e investidura de Cavaleiros, c) Te Deum laudamus a vozes grande instrumental, musica do maestro Casimiro; na sala do Capitulo: a) discurso inaugural pelo dr. Antonio Cabreira, Mestre da Ordem; b) descerramento do retrato do conquistador de Tavira, D. Paio Peres Corrêa, por S. Ex.ª o Ministro da Guerra; c) panegirico do immortal guerreiro, pelo coronel Arthur José da Silva Pereira. No principio e no fim da cerimonia religiosa: repique de sinos; no ocasião do descerramento: repique de sinos, continência da guarda de honra, tocando a banda o hino nacional, e salva de 12 tiros de morteiro nas muralhas da cidade.

As 15 horas, na Camara Municipal:

Entrega da medalha de bene-merencia da Academia de Scien-cias de Portugal á Camara Municipal de Tavira: a) allocução do dr. Antonio Cabreira, presidente da deputação academica; b) palavra de Pavia de Magalhães, em nome da comissão do museu monu-mento para a Familia Cabreira, c) resposta do dr. João Jose de Matos Ferreira, presidente da Ca-mara.

As 21 horas, no Teatro Popu-lar:

Recita de gala. 1 parte a) sin-fonia; b) discursos de Rui Cordo-vil e do dr. João Antunes; c) pec-ma da opera «A tomada de Tavi-ra», escrito pelo alferes José Vi-torino de Magalhães; 11 parte: a) Trechos da musica da mesma opera, composta pelo maestro Pa-ria de Magalhães; b) concerto de canto e orquesta; 111 parte: d) sinfonia; e) representação de uma peça pelo Grupo Dramático.

Dia 21

As 14 horas, na Sala do Despacho da Misericórdia:

1.ª sessão do Congresso Ar-queologico Nacional: a) allocução da abertura, pelo dr. Antonio Cabreira, representante official de S. Ex.ª o Senhor Presidente da Republica; b) nomeação de Mesas; c) apresentação de trabalhos.

As 15 horas, no Jardim publico.

Concerto pela banda de Infan-teria . . . 4.

As 21 horas na Sala da Direcção do Hospital:

2.ª sessão do Congresso: dis-cussão e votação de conclusões e propostas.

Dia 22

As 13 horas: Visita aos monu-mentos da cidade.

As 17 horas: Banquete no Ho-tel.

As 21 horas: Recepção no Club.

Dias 23 a 27

Excursões a Vila Real de Santo Antonio, Castro Marim, Faro Est.ª, Rocha e Monchique.

essa familia, que presentemente vive em Paris, ao ouvir á porta da casa latidos do mesmo cão que deixaram em Armentières ha cinco anos. Ignora-se a forma como o corajoso e dedicado animal conseguiu dar com a nova residencia dos seus donos apos tanto tempo, mas o que é certo é que este exemplo deve encher de vergonha muita creatura hu-mana que vegeta por este mun-do...

HA 44 ANOS

D' «O Distrito de Faro» de 14 de dezembro de 1876

Felicitamos descanços em dois dias, de sofrer as continuadas chuvas que a ninguém permitiam sequer levantar por um instante o postigo das velhas e freiraticas rotulas das nossas janelas.

Foi no dia de N. S.ª da Conceição, que o tempo melhorou, coavido nos ao passeio campestre, a respirar ao ar livre, esse ar tão impregnado dos aromas suaves, com que a natureza em todo o seu esplendor nos arriba o espri-rito.

Como era o primeiro dia, como vulgarmente se diz, bonito, muito gente desta cidade andou em di-grassão pelos lindos e pitorescos arrabaldes desta cidade.

Ele era para Olhão, ele era para Loulé, ele era para a festa de N. S.ª da Conceição, ele era para S. Braz, ele era para Santo Antonio do Alto, ele era para Pechães, ele era para Santa Barbara de Nexo, ele era para tudo, segundo o estribillo.

Habitados aos esplendentes pa-ramas do mundo inteiro, alguns cavalheiros, extranhos a esta provincia, não perderam o ensejo de se confirmar na verdade de que o nosso bello Algarve em nada deixa de rivalisar com o decantado e formoso Minho.

Vinhos de S. Braz e da antiga Osunoba, encontriámos nós o dis-tinto official de fazenda da armada J. Lobato, e o genheiro tambem da

arinada, J. Pimentel, o empregado da alfandega, Frade de Almeida e outros touristas, os quaes por toda a parte eram muito obsequiados e com especialidade pelo sr. João Pires, que, na sua casa em Canceia, lhes fez o melhor acolhimento.

Era de consolar o grande entu-siasmo, satisfação intima e arreiga-da convicção, com que os nossos hospedes elogiavam as belezas do nosso tracto sincero e lizano.

—Foi nomeado secretario geral do districto de Evora o sr. dr. An-tonio Silvestre do Rego, primeiro official do governo civil do Algarve.

—Em 29 de novembro foi nomeado agente da corporação de Lloyd, de Londres, em Faro, o nosso amigo o sr. Francisco José Taval-res, vice consul britânico nesta cidade.

A longa pratica que o sr. Tava-res tem de negocios consulares e commerciaes e a sua não vulgar actividade e grande perspicacia ha-blitam-no a bem desempenhar se de tão espinhoso cargo.

—Ao dedicado convite dos srs. directores da «Associação Protec-tora dos Artistas de Faro» devemos e ter assistido ao baile de mascaras, com que, no dia 8, foi comemorado o vigésimo anniversario daquele utilissimo estabelecimento, um dos montes pios mais florescentes do reino.

A soirée esteve muito concorrida, dançando se animadamente até de pois das duas horas da madrugada.

No mesmo dia, abriu aquella casa uma subscrição em favor das viuvas dos seus socios já falecidos.

Correu animado o primeiro baile de mascaras publico que na pre-sente temporada, a «Associação protectora dos artistas de Faro» deu nos seus salões.

Não se apresentou mascare algu-ma, que, pelo bom gosto de traje, merecesse menção especial.

—Um facto recentissimo vale de mostrar quanto é urgente a cons-trucção do ramal que ligue com a Conceição a estrada nova de Faro a S. Braz de Alportel, obra que ha muito tempo se projecta.

No dia 8, depois da festa cele-brada a seu orago, na primeira

ECOS DA SEMAN

A vida cara

Está-se tornando impossivel a vida no Algarve.

Parece que escudando-se na falta de muitos artigos devido á greve ferro viaria os preços teem subido duma maneira verdadeira-mente exagerada e insuportavel.

Ha coisas porém cujo aumento e carencia se não justificam, como a fruta, o peixe, a hortaliça e a carne, visto a nossa região ser nella abundante como nenhuma outra. Equivalente se não compreende que se esteja vendendo pão ordinariissimo, quasi intraga-rel, pelo dobro do preço porque se adquire em outras terras do

das mencionadas freguezias rurais deste concelho, as rodas de um trem do sr. João Diogo Frederico Crispin quando se retirava para Faro, soterraram-se por tal forma na estrada velha, por occasião de atravessarem a Ribeira, que ali ha...

NOTICIAS PESSOAES

Regressaram de Inglaterra os comerciantes srs. Antonio Parreira Cruz, de Lagos e José P. de Azevedo, de Portimão. Partiram para Lisboa os srs. Francisco Bivar, Jeonimo Buizel, Antonio Buizel e Henrique de Vasconcelos, de Portimão. Esteve nesta cidade o nosso comprovinciano sr. corol José Estevão Aguas. Fixou novamente a sua residencia nesta cidade o sr. José Marques Colago, que ha tempo residia em Leniche.

Continuando...

No proximo dia 20 a formosa cidade de Tavira, a Balsa dos romanos recebe no seu seio os cavaleiros que hoje representam a sua historica mesquita— a Ordem de Santa Maria do Castelo. O cunho da antiguidade desta preciosa reliquia merece que a façamos relembrar e assim de mostrar mais uma vez queo criminoso tem sido o abandono que os nossos homens tem votado aos nossos monumentos patrios de gloria do passado.

interior dessa diocese. A 26 de abril de 1883 foi nomeado patriarca de Lisboa, fazendo n. esse mesmo ano a sua entrega solene no Patriarcado. Governou o patriarcado até 9 de novembro de 1907, data em que Pio X lhe aceitou a renuncia do monu pastoral.

Eduardo Frederico de Mello Garrido

No seu imprevisivel laconismo trouxe nos o telegrafo a bem dolorosa noticia do falecimento, no domingo passado, do nosso velho amigo e antigo colega de redação Eduardo Frederico de Mello Garrido. Registamos sempre com toda a magua o desaparecimento daqueles que durante os treze anos de vida do nosso jornal, aqui nos tem prestado a sua brilhante e nunca esquecida colaboração.

Mello Garrido deixa na nossa alma um grande vazio; ele era o que se pode chamar com verdade um coração e um caracter. Alma sempre aberta a justiça e a caridade jamais alguém chegou necessitado junto de si que não fosse socorrido, jamais alguém teve de se queixar de mais leve aflicção. Bem ao contrario: todos os que como nós se precavam de ser seus amigos, só tem a recordar a amizade desta amizade as suas mais sentidas e dedicadas provas de afecto.

No funeral do nosso desditoso amigo, a Ordem do Carmo fez-se representar pelo Prior da Ordem do Carmo de Beja, e o nosso jornal pelo nosso colega sr. Marcos Bentes, director da Folha de Beja. Desta vez não será a falange mourisca a combater. Ouvramos ternivel e mais p. gosa reem que a amei, o nosso desmazelo e o nosso indiferentismo.

Por este motivo aquela Ordem resolveu mandar celebrar na sua igreja na proxima quinta feira, salones exequias por alma do sr. Eduardo Garrido.

Secção de anuncios

Algarve-Lagoa

POR este anuncio, devidamente rectificado, novamente se annuncia a venda em Lagoa do seguinte, pertencente á União dos Vinicultores de Portugal.

1º—Um lote que se compõe de adega com todas as suas dependencias, casas anexas, casas das caldeiras, cavalariças, alpendres e cocheiras, no sitio das Lagoas, 9 depósitos de cimento armados para a cerca de 1730 pipas, um tanque de ferro para 55 pipas, 2 caldeiras de destilação, 2 cilindros para destilar, 2 caldeiras para arrotar e 4 prensas mobile.

2º—Um lote que se compõe de 55 toneladas de castanho, para cerca de 765 pipas, 8 toneladas de carvalho, para cerca de 140 pipas, 1 filtro Ornelas, 7 balanças decimais e pesos, 3 bombas de trasfega, 2 esmagadores, dois aparelhos diferenciaes, 7 cascos de tirada, barris, mobiliario de escritorio e todas as maquinas e utensilios existentes.

As propostas podem referir-se separadamente ao 1º lote, ao 2º ou aos dois lotes conjuntamente e devem ser dirigidas á União dos Vinicultores, Rua Ivens 49, em cartas fechadas, constando dos subscriptos o objecto a que se referem. No dia 15 de janeiro de 1921 pelas 15 horas, serão abertas as

Farmacia Vieira

Rua de Santo Antonio (á pontinha) n.º 103-103-A

FARO

Nesta farmacia escrupulosamente fornecida aviam-se todas as receitas e medicamentos sendo o seu serviço permanente desempenhado com a maior attenção e cuidado

Consultas medico-cirurgicas

pelo distinto capitão-tenente, medico da Armada, DR. THEODGMIRO CARVALHO DE MIRANDA

Especialidade: farmaceuticas nacionaes e estrangeiras, pezos e produtos chimicos esterilizados

Algalias e veias, irrigadores, pulverisadores, termometros clinico bibron e tira leitões, tubos de borraça, sacos para gelo, péras de borraça para injeções, cylinders, naris ouvidos. Canulas de ébomite, vidro ou cautchu, sabonetes medicinaes, pinces, su-pensórios, fundas, lunas articuladas simples ou duplas, niqueladas ou em prata, seringas uretraes em vidro e niqueladas, aguas mineraes, aguas medicinaes etc.

II Perfumarias nacionaes e estrangeiras II

Lordes, essencias, extratos, cremas, aguas, pó-farroz, velonias, elixires pó e pastas para dentes, vinagre de toilette, talcum-powder, depilatorios, sabonetes, artigos de luxo, e excelentes preparações de Ion Escovas, arminhos, esponjas, pulverisadores etc.

VERISSIMO & C.ª IRMÃO

AVENIDA DA REPUBLICA, 152

FABR

Ferragens, drogas, ferramentas industriaes e agricolas. Armazem de ferro e tubaria. Artigos para automoveis. Artigos de pesca

Oleos de lubrificação. Oleos para automoveis Grande stock de papelaria, perfumaria e artigos de escritorio e arte aplicada

Vidros e cristaes nacionaes e estrangeiros Calçado ao preço das fabricas

Vendas, por grosso e a retalho

Alfaiataria Confiança

DE VENTURA GAGO LOPES FAISCA

Rua de Santo Antonio n.º 12-FARO (ntiga casa CARAPETO)

Nesta alfaiataria executam-se, mercê de uma larga pratica nas principais casas de Lisboa, todos os trabalhos concernentes á arte, garantindo-se a boa execução e o rigor da moda.

tambem tem um variado sortido defazendas nacionaes e estrangeiras Acabamento esmerado

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Guarda-livros

Preci-a-se devidamente habilitado, quem pretender pode dirigir-se á rua Conselheiro Bivsr, 38 e 60 -FARO.

CASA VENDE-SE

de nova no Largo de S. Sebastião com os n.º 16 e 17. Dirigir á rua Gonçalo Barreto, n.º 6.

EMPREGADA

para escriptorio precisa-se que saiba escrever á maquina e um pouco de correspondencia. Dirigir á esta redacção.

T. X. A

Convida-se este sr. a vir a esta redacção, além de lhe ser entregue uma carta para aqui enviada ha dias ao sr. T. P.

BATINA

De estudante vende-se, em estado de nova. Dirigir-se a Eugenio Afonso, Lctaria Aliança-Faro.

SPORT

FOOT BALL

União contra Manoel dos Santos José Saraiva, João Falcate (Capitão) Oliveira, Kaul, Joaquim Marcelino, Valentim, Nugas Martins, Afonso, Antonio J. Graho, Joaquim G. alho, Lima Gago, (capitão) Eduardo, Manoel, Nugas, Marcelino, Guerrilha, Luis «Sporting» Arbitros: Eduardo Vieira

I PARTE

16, 15. O «Sporting» e o «União» vão ocupar as suas posições depois dos seus capitães terem tirado a sorte a escolha do campo e «team» a dar o pontapé de saída, ficando o «Sporting» do lado norte, a favor do vento e o sol contra. Vieira e Valentim sai passando ao seu meio directo que carrega, com a boa nos pés, até á linha dos mais avançados adversarios onde a ps sa á aga direita.

Esta chuta ao centro mas Marcelinas trecepta com um bom pontapé. O «Sporting» tem agora a bola e faz uma rapida descida ao campo do «União» pondo em serio risco as balizas deste. O guarda rede do «União» faz algumas defezas com bastante sorte, porque se to das aquelas bolas que ele defendeu foram bem apontadas, talvez que só assim o «Sporting» tivesse conseguido a victoria decisiva.

A 10 minutos de jogo, Saraiva, querendo defender uma carga de Lima junto do poste esquerdo das balizas, toca a bola com a mão. Saraiva fez mal por dois motivos: por ter defendido mal e por as perterder defender, não reparava na boa colocação do seu guarda rede que podendo dispor de pés e mãos com entrega que melhor pararia o «chute» de Lima.

Vai marcar a grande penalidade, Grelha, «centre-forward» do «Sporting» não mal que atira a bola ás mãos do «keeper», que a defende bem e o jogo continua.

O «União» faz quasi a seguir, tres excellentes descidas ao campo do «Sporting», cujas defezas tem de trabalhar bem para conseguirem interceptar. Marcelino está jogando bem; Guerrilha falha muito; não parece o jogador de categoria que conhecemos sempre, com muito medo na carga é certo, mas com um chute rapido e comprido.

O «Sporting» vem agora a carregar J. Graho, tem a bola e vai chutar ao «goal» mas Falcate atalha rapido e a defende maguando Grelho no pé direito. Grelho cai e estando este «off-side», o centro avançado recedendo uma regular passagem de Lima, aponta baixo e as lado direito das redes do «União», e consegue uma bola que Vieira valida não sei porquê.

Até notamos um certo movimento de espanto por parte daqueles do publico, que aplaudiram esta bola. O «União» desanimou em pouco e o «Sporting» aproveita bem o seu tempo carregando sempre. Grelho, bastante maguado ainda era muitas vezes em «off-side» e Vieira preocupado com o jogo que se está a fazer sempre a fazer pela direita, não repara. Numa carga do «Sporting» ha uma boa passagem ao trevez, da direita; Grelho corre e com um excelente pontapé, consegue o 1.º «goal» efectivo para o seu club.

Ainda nesta parte, Vieira, não reparou uma falta de Luiz que defendendo uma carga do «União» deu mais de tres passos com a bola nas mãos.

NOTICIAS VARIAS

Foi preso em Lisboa Jacintho e aladares de Aragão e Moura, na urral de Loulé, porque estando em pregão em Lisboa, no escriptorio da firma Jaime Vasques, Limitada, na rua da Prata, falsificou a assinatura daquela firma em letras e documentos no valor de 2 contos. Não sabemos porquê, foi encerrado um quiche na estação dos correios desta cidade. Da isso em resultado demoras prejudiciaes ao publico que se aglomerava em quantidade junto de dois existentes.

Novena e Missa de Natal

Uma comissão de devotos cotizando se e angariando donativos, promoveu na igreja parochial de S. Pedro a novena ao Menino Deus, que principiou na quinta feira. A novena é acompanhada de orchestra, como será também a missa de Natividade.

Resumo das bolas desta parte: «Sporting»: 1 bola validada e efectiva. «União»: 0

II PARTE

Mudaram se os campos O «União» joga agora com o vento a favor. As defezas e meias defezas do «Sporting» tem agora que trabalhar melhor. De facto o «União» começa imediatamente a atacar e Eduardo (do «Sporting») como que se multiplica correndo a meia e outra ponta Guerrilha continua falhando; Marcelino regula. Se Rui não estivesse tão pouco trabalhador, ou por mal disposto ou por cansado, Luiz teria tido occasião de mostrar o seu jato e o «Sporting» teria, quem sabe, sofrido uma derrota por se não ter sabido aproveitar na I parte. Os primeiros 12 minutos de jogo são uma carga serrada contra o «Sporting» até que Nugas (do «União») aproveitando bem uma passagem da direita, consegue um excellent «goal» para o effectivo do seu «team». E foi o lance mais interessante da parte porque, até ao fim, sobre tudo do meio por diante, o «Sporting» carrega incessantemente o «União», que se defende bem.

A arbitragem de Vieira não agrada nem deixou de agradar. Im parcial, foi se é preciso e necessario dizelo, cumprindo assim bem o seu dever. Quanto ao resultado do desafio nós, e como nós, muita gente entendemos que foi um empate por 1 «goal» a 1, salvo melhor e mais justa opinião ao contrario.

N. de S.

Neurologia

Cardenal Netto No convento franciscano de Valarinho, proximo de Vige, na Galiza, faleceu as 14 horas do dia 7 de dezembro, o cardeal D. José Netto.

D. José Sebastião, Cardeal Netto, era patriarca de Lisboa, terceiro de nome e nasceu em Lagos a 20 de janeiro de 1841. Tendo curado teologia no seminario desta cidade, aqui foi ordenado presbitero, seguindo a exercer «manus» quasi a 27 de agosto de 1866, na freguezia de Bolequeime.

Dez anos depois vestiu o habito franciscano no convento do Varatojo, onde emittiu os votos de profissão simples a 8 de setembro de 1876 professando solemnemente tres anos depois, em 9 de setembro.

Em 18 de abril de 1880 foi sagrado bispo de Argila e logo, partindo logo a governar o bispado que lhe foi confiado, sendo o primeiro prelado que visitou o